

^{6 ducação} Pesquisa aponta 5% de alunos problemáticos

* 1 SET 1994

CLÁUDIO MOTTA

O GLOBO Arquivo

Pelo menos 5% das crianças com idade entre 6 e 14 anos matriculadas nas escolas públicas da rede estadual apresentam graves problemas de ordem emocional, psicomotora e de linguagem. Esse foi o resultado inicial de um trabalho inédito no país desenvolvido pela Sociedade Pestalozzi do Brasil. Os especialistas encontraram alunos com dificuldades de falar, escrever e ler, além de outros com alto grau de agressividade — devido a problemas de ajustamento social — nos colégios visitados.

O Projeto Escola, iniciado em agosto pela Sociedade Pestalozzi graças a um convênio firmado com o Ministério da Saúde, pretende examinar todas os alunos dessa faixa etária até o fim do ano, recuperando mil crianças no centro de tratamento da Pestalozzi, em Benfica. O programa está sendo implantado em seis colégios da Tijuca. Além do diagnóstico, a equipe multidisciplinar orienta pais e professores sobre os distúrbios de aprendizagem que prejudicam o desempenho escolar.

Oitocentos alunos do Instituto de Educação foram examinados nas últimas semanas; cinquenta apresentaram algum problema. O primeiro diagnóstico é feito por pedagogos, psicólogos e fonoaudiólogos. Em sala de aulas, eles realizam uma espécie de triagem e em seguida encaminham as crianças para a sede da Pestalozzi, onde serão submetidas a exames mais rigorosos. Os resultados até agora surpreende-



Sérgio Nogueira: número elevado

ram a direção da Pestalozzi.

— Não esperávamos um número tão elevado. O mais grave é que, depois de conhecer os pais e responsáveis dessas crianças, verificamos que a causa do problema está no lar. A maior parte delas apresenta dificuldades em casa, de ordem social — explicou o sociólogo Sérgio Nogueira Lopes, presidente da entidade.

A primeira etapa do programa atenderá os colégios da Tijuca, Andaraí, Vila Isabel, São Cristóvão e parte do Centro. Os próximos colégios visitados serão Francisco de Paula, Júlia Kubitschek, Barão de Itacuruçá, Maria Ivete e Duque de Caxias. Fundada em 1945, a Sociedade Pestalozzi do Brasil desenvolve diversos trabalhos com crianças excepcionais.